

No ensino fundamental a RI apresentou uma taxa de frequência de 92%, enquanto que o estado registrou 91,33%. Em relação à frequência no ensino médio, a região registrou 25%, percentual abaixo da média do estado, de 31,0%. Todos os municípios da região do Tocantins apresentaram uma taxa de frequência escolar no ensino fundamental acima de 85%, enquanto que no ensino médio, todos ficaram abaixo de 35%. Ainda no ensino médio, se destacaram com as menores taxas os municípios de Acará (15,76%) e o Oeiras do Pará (15,12%).

O percentual de pessoas, com 25 anos (ou mais), com ensino superior completo no Pará, em 2010, era de 6,21%, enquanto que na RI Tocantins esse percentual ficou em 3%, ambos abaixo do percentual nacional de 11,27%. Os municípios de Barcarena e Abaetetuba apresentaram as melhores relações, com 4,96% e 4,53%, sequencialmente. Ao passo que Acará (1,88%) e Tailândia (1,88%) registraram índices menores. Em alguns municípios da região a população dispõe de ensino superior, com ocorrência de campi de universidades públicas e privadas.

➤ SAÚDE

Na variável mortalidade infantil, os municípios da RI registram, 17,1 mortes infantis por mil nascidos vivos, enquanto que o Pará registrou 16,5. Limoeiro do Ajuru e Mocajuba, com 39,4 e 27,00, respectivamente, foram os que apresentaram os maiores registros na RI. De outro lado, os

municípios que apresentaram números menores em relação à mortalidade infantil foram Acará e Barcarena (13,5) e Oeiras do Pará (12,00).

Tabela 3 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração do Tocantins

Indicadores de Saúde 2013	Brasil	Pará	Tocantins
Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) 2013	13,39	16,5	17,1
Proporção de cobertura dos ACS 2014	66,35	79,35	99,7
Proporção de cobertura das ESF 2014	62,87	47,23	58,8

Fonte: IBGE/DATASUS.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

A análise dos dados sinaliza que a ocorrência de mortalidade infantil pode estar relacionada às condições de vida de crianças (fase de desenvolvimento e de imunização compulsória), numa relação direta com o saneamento básico precário em seus locais de moradia, deficiências nutricionais e/ou alimentares ou até mesmo dificuldades de acesso a serviços básicos de saúde em alguns recantos.

A proporção de cobertura dos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), bem como do serviço de Estratégia de Saúde da Família (ESF) na região do Tocantins também foi considerada na análise. No ano de 2014, a cobertura dos ACS no Pará, foi em 79,35 % dos domicílios, enquanto que na região esse percentual ficou em 99,7%. Moju (93,5%) e Tailândia (68,3%) foram os únicos municípios que não apresentaram 100% de

cobertura. A proporção de cobertura da ESF na RI foi de 58,8%, percentual pouco abaixo da média do estado de 47,23%. Mocajuba (99,8%) e Baião (52,7%) apresentaram as melhores coberturas, ao passo que as piores ficaram com Cametá (27,7%) e Limoeiro do Ajuru (26,7%).

➤ HABITAÇÃO E SANEAMENTO

Analisando os indicadores relacionados à habitação e saneamento, no ano de 2010, destacaram-se cinco variáveis: Déficit habitacional, abastecimento de água (rede geral), domicílios com água encanada, esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) e coleta de lixo.

Tabela 4 – Déficit Habitacional da Região de Integração do Tocantins, 2010

Indicadores Habitacionais	Pará		Tocantins	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Déficit Habitacional				
Total	423.437	22,78	34.676	21,8
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	14.059	39,9
Coabitação Familiar	168.684	39,2	17.249	49,0
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	1.145	3,3
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	2.767	7,9
Situação dos Domicílios				
Urbano	261.062	19,76	16.205	21,0
Rural	162.375	30,19	18.470	22,6
Faixa de Renda Domiciliar				

Até 3 SM	320.237	24,2	26.111	20,8
Mais de 3 até 5 SM	52.541	20,5	4.810	24,6
Mais de 5 a 10 SM	37.777	20,7	3.002	27,8
Mais de 10 SM	12.882	12,6	753	20,5

Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

O déficit habitacional na RI em 2010 era de quase 35 mil domicílios, 21,8% do total de domicílios da região, o que representava quase 8,18% do total do estado. Dentre os componentes dessa variável, o item “Coabitação Familiar” correspondia a 49% do déficit absoluto da RI, enquanto que o “Excedente de Aluguel” registrou a menor participação com 3,3%. Quanto à localização dos domicílios observados, pouco mais de 16 mil eram urbanos e 18 mil rurais. A maioria dos domicílios em situação deficitária (75,29%) possuía em 2010 renda familiar de até 3 salários mínimos.

O Pará apresentou 48% de cobertura dos domicílios com abastecimento de água, enquanto que a RI registrou apenas 37%. As maiores coberturas da região foram identificadas em Baião e Mocajuba, onde o registro foi de 63% e 56%, sequencialmente. Abaetetuba (27%) e Igarapé-Miri (16%) registraram as menores coberturas, este último o município com a pior cobertura. No que concerne à água encanada, o Pará cobriu 85% dos municípios, enquanto que na RI essa cobertura foi de 68%. Tailândia (95%), Moju e Barcarena (ambos com 82%) conseguiram cobrir mais de 80% dos domicílios. Enquanto que os piores percentuais de acesso foram registrados em Igarapé-Miri (48%) e Limoeiro do Ajuru (25%).